



FOLHAS DIVULGATIVAS: BANANEIRA SÉRIE PRAGAS: Nº3

Julho 2005

Autores: Arícia D. Figueiredo & David J. H. Lopes
Universidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias

PRAGA

Nome vulgar: Gorgulho-da-bananeira

Nome científico: *Cosmopolites sordidus* (Germar 1824)

SINTOMATOLOGIA



FOTO 1



FOTO2

Os sintomas interiores observam-se ao cortar o pseudo-tronco ao nível do rizoma, podendo observar-se galerias (Foto 2) (muito características), construídas pelas larvas (Foto 3) que logo após a sua eclosão iniciam a sua alimentação nos tecidos e vasos, impedindo assim que esta tenha um desenvolvimento normal, enfraquecendo a planta de tal forma que esta se quebra facilmente com o vento, diminuindo a produção ou mesmo levá-la à morte.

A presença do gorgulho numa plantação pode passar despercebida devido à actividade nocturna dos adultos e da localização das larvas apenas no interior da planta.

Os sintomas exteriores na planta são o amarelecimento das folhas, a diminuição do tamanho do cacho e do fruto e uma fraca resistência da planta ao vento.



FOTO 3

DISTRIBUIÇÃO

O gorgulho-da-bananeira (*Cosmopolites sordidus* Germar) (COLEOPTERA: DRYOPHTHORIDAE) é um insecto oriundo da Ásia com uma larga distribuição mundial. Actualmente encontra-se disseminado nos Açores, onde é comum aparecer em todos os bananais.

BIOECOLOGIA

O gorgulho-da-bananeira passa por quatro estadios de desenvolvimento distintos, (ovo, larva, pupa e adulto).

O adulto (Foto 4) refugia-se durante o dia nas “socas” velhas da bananeira ou entre as inserções foliares no pseudo-tronco da planta que se encontram no solo, alimentando-se de restos vegetais em decomposição. A sua longevidade pode chegar aos 2 anos.

A fêmea deposita os ovos na base do pseudo-tronco. Deste ovo emerge uma larva que possui um corpo rugoso de cor esbranquiçada que contrasta com a cabeça de cor castanho claro.

Esta é a fase que causa o maior prejuízo, pois a larva alimenta-se dos tecidos vivos da planta, escavando galerias com o aparelho bucal completando o seu ciclo no interior dos rizomas, e coloca-se perto do exterior quando se prepara para passar ao estado de pupa.

Durante a fase de pupa permanece imóvel e depois daí emerge o adulto.



INTERFRUTA
FOTO 4

MEDIDAS DE COMBATE: CULTURAIS

- Ao efectuar novas plantações utilizar material isento do insecto;
- Cortar todos os restos da planta mãe em pedaços pequenos de forma a permitir a sua rápida decomposição;
- Manter as zonas em volta da planta limpas de detritos vegetais;
- Proceder ao desfilamento, deixando em cada soca apenas a “mãe” e o “filho”, cortando-as à altura do solo e cobrindo-as com terra;
- Manter o solo com boa fertilidade e aplicar correctivos necessários;
- Eliminar das plantas todas as folhas secas.

QUIMÍCAS:

- Aplicação directa de 10 a 15grs de grânulos de etoprofos na soca, 30 a 45 dias depois da bananeira ter sido cortada;

BIOTÉCNICAS: ARMADILHAS

- Colocar “armadilhas” elaboradas com pedaços do pseudo-tronco da bananeira, cortados ao meio, e depois percorre-las de 4 em 4 dias recolhendo e matando os gorgulhos;
- Colocação da armadilha circular com difusor Cosmotrack, que é uma feromona que atrai os gorgulhos para a armadilha; deve conter água com um pouco de sabão para que quando caíam morram afogados.



INTERFRUTA
FOTO 5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E HIPERLIGAÇÕES

TINOCO, N.M.P.G. (2002) Relatório final de estágio em Licenciatura em Engenharia Agrícola – “Contributo para o estudo dos principais problemas fitossanitários da bananeira na Ilha Terceira”, Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias, Terra-Chã, Angra do Heroísmo.

MELO, J.M.O. (1986) *Noções Elementares Sobre a Cultura da Bananeira*, Edição “A GRANJA”, Ponta Delgada, 37pp, citado por TINOCO, N.M.P.G. (2002).

SILVEIRA, B. (2003) Relatório de estágio para ingresso na Carreira Técnica Superior – “Estudo da eficácia de diferentes tipos de armadilhas e atractivos no controlo de *Cosmopolites sordidus* (Germar, 1824)”, Divisão de Bananicultura, Direcção de Serviços de Produção Agrícola (DSPA), Ponta do Sol, Madeira.

SILVA, A; RIBEIRO, L. (2003) – “Conversão de um bananal ao modo de produção biológica”, Revista de Agricultura Biológica: O Segredo da Terra, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais – DRA Divisão de Bananicultura, Madeira
<http://www.dgpc.min-agricultura.pt>

CONTACTOS:

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075